



A PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES EM TURISMO NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Juliana Rodrigues Nobre ¹, Ivo Luís Oliveira Silva ², Gláudia Mota Portela Mapurunga ³

¹ Bacharel em Turismo pela FIC/ ESTÁCIO; ² Mestre em Avaliação de Políticas Públicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus Canindé. E-mail: ivo.luis@ifce.edu.br; ³ Mestre em Gestão de Negócios Turísticos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus Canindé. E-mail: glaudia@ifce.edu.br.

Resumo: O presente artigo procura debater sobre a atuação do mercado de trabalho dos estudantes dos cursos superiores em turismo na Cidade de Fortaleza – CE. Como as Instituições de Ensino Superior estão se comportando sobre a capacidade de acender um entendimento entre o processo de reflexão e a ação em seus alunos. Como os estudos, reflexões, seminários, aulas, textos e vida acadêmica podem atuar como papel de reflexão na realidade local? Esse artigo não é apenas uma tentativa de defesa, aparentemente, sobre a questão teórica e metodológica dos cursos de turismo, mas sobre a capacidade que as instituições possuem na interação entre sujeitos e sociedade como construtores sociais.

Palavras-Chaves: produções científicas; metodologia científica; formação superior; turismo e ciência; papel da Universidade.

1. Introdução

O primeiro Curso Superior em Turismo no Brasil surgiu em 1971. A formação superior em Turismo é uma atividade relativamente nova. Houve uma estagnação natural devido à instabilidade econômica na década de 80. A maior expansão e visibilidade dos cursos ocorreram pelo crescimento econômico nacional na década de 90. (MATIAS, 2003).

As primeiras produções científicas sobre turismo eram realizadas por outras áreas do conhecimento como a geografia, economia, administração e outras áreas de estudo. (REJOWISKI, 1996)

Admite-se que o turismo é uma atividade contemporânea. Para Susana Gastal (2004) “repensar o turismo como um campo específico do saber é uma tarefa recente” (p.131). Por essa jovialidade, a produção científica no turismo é ainda muito incipiente.

Alguns autores defendiam que o turismo não deveria ser considerado uma ciência, entre eles Boullón (1990) que faz referência sobre as ideias geradas pelo turismo permanecerem desligadas entre si, especialmente aquelas que são geradas noutras disciplinas.

Para Ruschmann (2002) o simples fato de possuir formação diplomada no curso superior não chancela necessariamente a capacidade para o exercício profissional, muito menos do reconhecimento no mercado de trabalho.

De acordo com Ansarah (2002) além do conhecimento acerca da atividade, torna-se adequado que o profissional desenvolva outras concepções alinhadas ao senso crítico, visão holística da sociedade da realidade que o cerca.

O amplo desafio segundo Barreto (2003) que as instituições de ensino superior em turismo devem almejar é a capacidade de assumir para si a totalidade da formação do indivíduo, desde a formação acadêmica até a profissional que aborde pontos como a ética, a responsabilidade social e a cidadania.

Não há como negar a peculiaridade do estudo. Ada Dencker (1998) reforça “a multidisciplinaridade é uma justaposição de diferentes disciplinas sem a necessária correlação entre elas” (p.32). Mas há de considerar, ainda, que o turismo não possui um método científico próprio. Toda essa discussão está alicerçada no caráter multidisciplinar do conhecimento no turismo. O desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) é formar universitários conscientes da importância da reflexão crítica para a vida acadêmica e profissional. O acadêmico do curso de Turismo deverá possuir habilidade técnica, humana e conceitual, desenvolvendo a leitura crítica, o espírito científico e a atitude interdisciplinar de pesquisador.

2. Material e Métodos

O presente estudo apresenta uma análise da perspectiva de mercado de trabalho dos estudantes de turismo da cidade de Fortaleza – CE. A pesquisa realizada é de caráter exploratório, realizando-se por investigações



bibliográficas e infográficas¹ a fim de obter maiores informações sobre o assunto enfocando pontos relevantes e possibilitando a coleta de informações sobre o assunto.

A pesquisa de campo, feita pela aplicação de questionários quantitativos e formulários no período de 02 de abril a 14 de maio 2012, obteve-se como público de amostragem 205 (duzentos e cinco) estudantes de turismo, do primeiro ao oitavo semestre, de quatro instituições de ensino superiores de Fortaleza – CE, reconhecidas pelo MEC, IFCE, FAC, ESTÁCIO-FIC e FANOR.

Para realização da pesquisa de campo foi necessário à autorização dos coordenadores das instituições supracitadas. Vendo a necessidade de subsidiar a autenticidade da pesquisa foi necessária a apresentação de ofício e d modelo do “projeto de pesquisa” inicial.

Os questionários foram aplicados em sala de aula, distribuídos apenas aos alunos de graduação em turismo, os mesmo foram receptivos ao preenchimento deste. Os formulários foram preenchidos nos corredores das instituições no intervalo das aulas. Os questionários e formulários continham quinze questões cada, considerando que a primeira era somente de identificação dos estudantes por instituição.

Os dados apresentaram uma breve noção do perfil dos alunos de turismo e sua motivação pelo curso. Analisou-se a satisfação e qualidade do curso na percepção dos estudantes, a preferência da área de atuação e os critérios tidos pelos alunos como mais relevantes param se destacarem no mercado de trabalho. Os resultados são apresentados em forma de quadros e gráficos conforme a análise dos dados coletados durante a pesquisa.

Resultados e Discussão

Considerando a variável de gênero, os números foram (167 alunas) do gênero feminino e apenas (38 alunos) masculino. Mais de 90% são jovens e adultos entre 16 e 30 anos.

Quanto à prática profissional verifica-se que 34% não trabalham e nem fizeram estágio na área de turismo, 40% atuam em outras áreas diferentes do turismo, como telemarketing, comércio e vendas, saúde e ensino escolar, apenas 8% trabalha com turismo e 15% fazem estágio no setor. Diante destes dados observa-se que a ausência da prática e da vivência do setor, ampliando a dificuldade na escolha do segmento de atuação, assim como a desmotivação ao longo do curso. É necessário que o estudante vivencie as áreas da atividade turística para auxiliá-lo na colocação no mercado.

As Instituições de Ensino Superior precisam encontrar a essência do turismo como uma nova ciência e o equilíbrio entre a técnica e a ciência. Estimular uma proposta de aprendizado que trate uma construção peculiar de aprendizagem significativa, enquadrada na funcionalidade e na continuidade da aprendizagem (GUIMARÃES, 1997).

Em relação ao domínio de idiomas estrangeiros, aponta-se para uma dificuldade no domínio da língua estrangeira, para 41% dos entrevistados informaram não dominar nenhum idioma. Para 37% o domínio da língua inglesa, seguido de 18% do espanhol. Essa dificuldade pode estar relacionada a diversos fatores, por motivos pessoais, além do fato de muitos, ainda, encontrarem-se no início do curso.

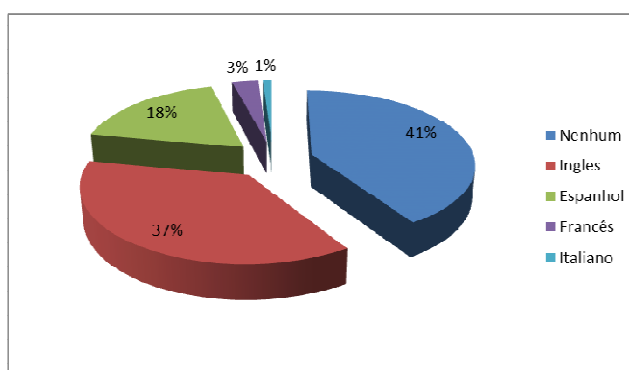


Gráfico 1 – Idiomas que os estudantes de turismo dominam em nível intermediário e ou/ avançado

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

¹ Infografia ou infográficos são representações visuais de informação. Esses gráficos são usados onde a informação precisa ser explicada de forma mais dinâmica, como em mapas, jornalismo e manuais técnicos, educativos ou científicos.

Fez-se necessário identificar o que mais motiva na escolha pelo curso superior em Turismo, pois, há uma grande dificuldade em escolher a carreira profissional. Para 41% elegeram a importância do profissional de turismo no mercado atual, 32% escolheram por outros motivos, destacando concretização de sonhos e desejo em trabalhar com diferentes culturas. A pesquisa identificou, ainda, que o salário e a estabilidade no emprego foram os itens que menos influenciaram na escolha pela graduação em Turismo.

Em relação à área de preferência para atuação tem-se 28% e agências de viagens 16%, seguidos da área de hotelaria, aeroporto com 13% e 12% dos pesquisados respectivamente. O fato é que a amplitude da atividade turística, complexidade do segmento dificulta escolha dos estudantes sobre a área de atuação.

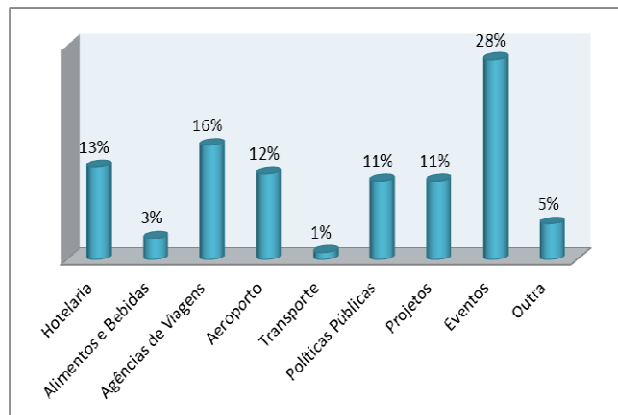


Gráfico 2 – Área de preferência de atuação no turismo

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Em relação ao nível de função que estará preparado para atuar após concluir a graduação, 27% afirmaram que estarão preparados para atuar como coordenador nas áreas escolhidas. Considerando que o curso superior de turismo é um curso de gerência e analisando que igualmente 26% opinaram que estarão preparados para atuar em nível de gerência e operacional, questiona-se acerca da preparação dos estudantes para a realidade do mercado. Sabe-se que na amplitude do serviço turístico há os mais variados níveis de função e grande possibilidade em ascensão. Porém, as etapas do serviço operacional e supervisão devem ser encaradas pelos estudantes como fase de estágio, pois a partir do conhecimento técnico e formação acadêmica, eles atenderão as expectativas do curso, atingindo, depois de formados, os cargos de gerência e coordenação.

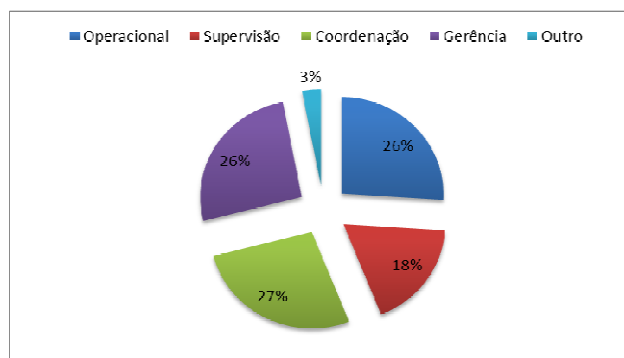


Gráfico 3 – Nível de função que estará preparado para atuar após concluir a graduação

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

A visão multidisciplinar no Turismo permite romper com as abordagens "cartesianas" que levam os alunos aos programas de ensino excessivamente teóricos, distantes da prática e do resultando em experiências pouco concretas. Porém, admite-se que questão central é criar condições para estimular a produção do conhecimento e acender a possibilidade de uma formação de qualidade continuada, visto que estamos inseridos em um cenário de contraste, mudança e inovação.

Questionados acerca da satisfação nas disciplinas do currículo escolar do curso de turismo, 83% responderam que estão satisfeitos com as disciplinas e conteúdos ofertados, 17% apontam insatisfação, pois acreditam que faltam mais aulas práticas na grade curricular. As Instituições de Ensino Superior devem concatenar os programas curriculares com a monitoria, a iniciação à pesquisa, atividades de extensão e as atividades complementares. Essa relação oportuniza aos acadêmicos espaços para a reflexão sobre o fazer e o saber, além de inserir os alunos em atividades de pesquisa e práticas sociais. (SCHÖN, 2000).

Ao buscar identificar os empecilhos que os estudantes de turismo enfrentam para atuar em sua área, os respondentes apontam o fato de existir muitos profissionais de outra formação atuando no turismo, seguido pela falta de conhecimento do trade sobre a atuação dos profissionais em turismo.

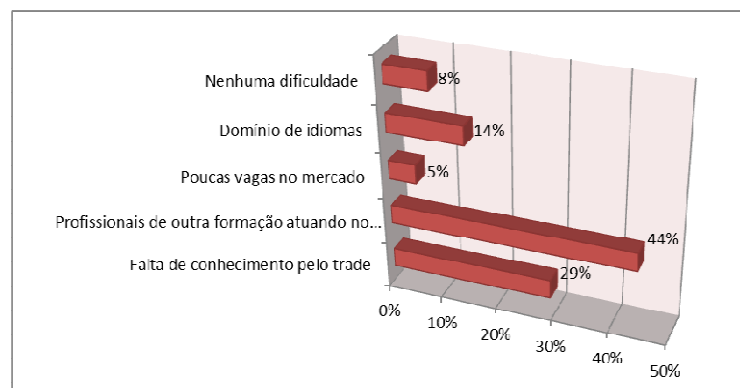


Gráfico 4 - Dificuldade em atuar na área

Fonte: Pesquisa direta, 2012

Indagados a respeito do interesse em fazer outra graduação depois de formados, 54% dos estudantes respondentes tem interesse em realizar outra graduação superior, evidenciando que a maioria não está segura quanto à sua formação em relação ao mercado, pois alguns acreditam que outra graduação os tornará mais competitivos e qualificados. Questionados sobre o interesse em fazer uma especialização após a conclusão do curso superior em turismo, 77% dos pesquisados disseram ter interesse, porém poucos sabem em qual área ou especialização desejam realizar.

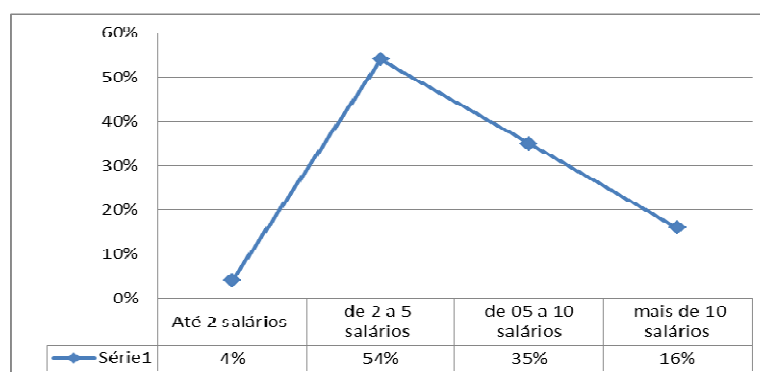


Gráfico 5 – Pretensão salarial dos estudantes de turismo depois de formados

Fonte: Pesquisa direta, 2012

A pesquisa apontou a pretensão salarial dos estudantes de turismo depois de formados (gráfico 5) a maioria, 54% dos pesquisados, citaram que a pretensão salarial estaria entre 2 a 5 salários mínimos, conforme o nível de função e a área de atuação, 16% acima de 10 salários mínimos; 35% 1 entre 5 a 10 salários. Os entrevistados apontaram que o fator mais importante para uma boa colocação no turismo, isso se deve ao pensamento que no turismo vale mais a prática adquirida do que o conhecimento acadêmico. Em seguida, o domínio de outros idiomas é apontado com critério importante para conseguir se empregar no setor, e por último, considerado o menos importante para se ter um bom emprego no turismo foi apontado a formação acadêmica, fator este que retrata a desmotivação ao longo do curso.



Conclusões

Em relações às motivações e desmotivações, verificou-se que maiores quantidades de aulas práticas na grade curricular do curso poderiam trazer uma maior motivação aos estudantes. Quanto à desmotivação, evidencia-se o grande número de profissionais de outras formações atuando no turismo e a falta de reconhecimento pelo trade turístico acerca da importância do profissional. Logo, é necessário reverter este quadro, mudando a concepção dos empresários do setor, tarefa árdua.

Ao tratar do interesse em fazer outra graduação depois de formado e analisando o grande número de alunos respondeu desejar realizar uma nova graduação, um fato a questionar futuros trabalhos acerca dessa problemática. O elevado número de estudantes que pretendem fazer especialização não revela satisfação ou insatisfação com o curso, nem com o mercado de trabalho, porque muitos não sabem ainda qual área desejam se especializar.

Constatou-se que, por se tratar de um setor bastante segmentado, o estudante de turismo encontra dificuldade na escolha de sua área de atuação. A partir das verificações, os estudantes de turismo o desmotivamento ocorre ao longo do curso. O fato é que as Instituições de Ensino Superior têm o desafio de continuar investindo em pesquisas que agreguem o desenvolvimento científico-tecnológico e o humano, buscando priorizar a formação de indivíduos mais empreendedores, mais éticos, mais criativos. Essa situação pode ser inicializada com a aproximação com a realidade provocando um movimento de trazendo a sociedade para dentro da Universidade.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos que colaboraram com a pesquisa e os estimados professores Ivo Luís Oliveira Silva e Gláudia Mota Portela Mapurunga por instigar ao universo da pesquisa acadêmica.

Literatura citada

- ANSARAH, Maria Gomes dos Reis. Formação e Capacitação em turismo e Hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BULLON, Roberto. Planificación del Espacio Turístico Roberto. Editorial Trillas. México. 1990.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.
- GASTAL, Susana. Da prática à teoria: pensando o turismo. In: MOESCH, Marutschka; GASTAL, Susana (orgs.). Um outro turismo é possível. São Paulo: Contexto, 2004.
- GUIMARÃES, Camila; PELLEGRINI, Denise; BARBOSA, Neuza. Descobertas à vista: Estudo do meio aponta novos caminhos de aprendizagem ao romper as fronteiras da sala de aula. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, n. 106, out. 1997.
- MATIAS, Marlene. Turismo: Formação e Profissionalização. São Paulo: Manole. 2003
- REJOWISKI, Mirian. Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento Internacional x Situação Brasileira. São Paulo: Papirus, 1996.
- RUSCHMANN, Dóris. Turismo no Brasil: análises e tendências. São Paulo: Malone, 2002
- SHÓN, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo, um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.